

“EXORTAÇÃO APOSTÓLICA FAMILIARIS CONSORTIO”
- A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ NO MUNDO DE HOJE –
- PAPA SÃO JOÃO PAULO II –

APRESENTAÇÃO

Em 22/11/1981, o Papa São João Paulo II promulgou a Exortação apostólica Familiaris Consortio, após o sínodo dos bispos sobre a família, realizado em Roma, entre setembro e outubro de 1980.

A Familiaris Consortio, escrita sobre “a função da família cristã no mundo de hoje”, continua atual, sendo um dos documentos mais importantes do magistério da igreja sobre a família.

A Familiaris Consortio é dirigida a toda igreja, mais na sua abertura o Papa São João Paulo II afirma que “dirige-se, particularmente, aos jovens que estão para iniciar o seu caminho para o matrimônio e para a família, abrindo-lhes novos horizontes, ajudando-os a descobrir a beleza e a grandeza da vocação ao amor e a serviço da vida”.



TEMAS ABORDADOS

1º PARTE: LUZES E SOMBRAS DA FAMÍLIA DE HOJE.

2º PARTE: O DESÍGNIO DE DEUS SOBRE O MATRIMÔNIO E SOBRE A FAMÍLIA.

3º PARTE: OS DEVERES DA FAMÍLIA CRISTÃ.

I – A FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PESSOAS.

II – O SERVIÇO A VIDA.

III – A PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE.

IV – A PARTICIPAÇÃO NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA.

4º PARTE: A PASTORAL FAMILIAR.

I – AS ETAPAS DA PASTORAL FAMILIAR.

II – ESTRUTURAS DA PASTORAL FAMILIAR.

III – OS RESPONSÁVEIS DA PASTORAL FAMILIAR.

IV – A PASTORAL FAMILIAR NOS CASOS DIFÍCEIS.

INTRODUÇÃO

“A exortação apostólica Familiaris Consortio, do Papa João Paulo II, bem poderia chamar-se “o evangelho da família”. É uma síntese admirável de doutrina, espiritualidade e ação pastoral, verdadeiro Catecismo da Família”.

(D. Hilário Moser-CSDB – Bispo Emérito da Diocese de Tubarão-SC).

1º PARTE: LUZES E SOMBRAS DA FAMÍLIA HOJE.



1 – Qual é a primeira urgência?

Resposta – Conhecer as situações sociais e culturais em que o matrimônio e a família se encontram hoje. É às famílias de hoje que a Igreja deve levar o Evangelho, válido para todos os tempos. Conhecer a realidade é exigência indispensável para a obra de evangelização.

2 – Como é a família no mundo de hoje?

Resposta – Há nela aspectos positivos, sinal da salvação operante de Cristo. Há também aspectos negativos, sinal da recusa do homem ao amor de Deus. Em suma luzes e sombras.

3 – Como reage diante disso a consciência dos fiéis?

Resposta – Pressionados pelas situações, sobretudo pelos meios de comunicação social, nem sempre os fiéis conseguem ficar imunes diante da progressiva perda dos valores morais. Também nem sempre conseguem reagir com consciência crítica diante do novo tipo de cultura familiar que está surgindo, e serem sujeitos ativos de um humanismo familiar autêntico.

4 – Que se faz necessário?

Resposta – Uma conversão contínua da mente e do coração, para dizer não ao egoísmo, à injustiça originada pelo pecado, que impede a família de realizar-se plenamente.

5 – Em última análise, de que se trata?

Resposta – Do problema da fé. A fé precisa ser “inculturada”, isto é, fecundar a cultura (o modo de pensar e de viver das pessoas). No âmbito do matrimônio e da família precisamos disso urgentemente. Só assim realizaremos o Plano original do Criador, restaurado por Cristo, a respeito do matrimônio e da família.

2° PARTE: O PLANO DE DEUS SOBRE O MATRIMÔNIO



1 – Como é a pessoa humana segundo o plano de Deus?

Resposta – Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança. Chamando-o à existência por amor, chamou-os ao mesmo tempo ao amor. O amor, portanto, é a fundamental e originária vocação do ser humano.

2 – Qual é o “lugar” para esse tipo de entrega total?

Resposta – O “lugar” único que torna possível essa doação sem falsificações é o matrimônio, ou seja, o pacto de amor conjugal, de escolha livre e consciente, com qual o homem e a mulher acolhem e realizam a comunidade íntima de vida e de amor querida pelo Criador.

3 – Qual é, pois, o significado do matrimônio?

Resposta – O matrimônio é sinal e símbolo da comunhão de amor entre Deus e os homens, vivida de modo único na aliança de Javé com seu povo escolhido. Por isso, a infidelidade de Israel era chamada por Deus de “prostituição” e “adulterio”.

4 – Tem o matrimônio outro significado?

Resposta – Sim, e muito grande. É sinal e símbolo da comunhão e do amor de Deus aos homens em Jesus Cristo, o Esposo que ama a Igreja e se sacrifica por ela, unindo-a a si como um corpo (Corpo Místico). O matrimônio dos batizados, assim, personifica a união Cristo-Igreja. O Espírito que o Senhor infunde nos cônjuges torna-os capazes de se amarem do mesmo modo como Cristo amou.

5 – Que relação há entre matrimônio e família?

Resposta – Segundo o plano do Criador, reconfirmado por Cristo, o matrimônio é o fundamento de uma comunidade mais ampla, a “FAMÍLIA”, pois o amor conjugal se destina, como seu coroamento normal, à procriação e educação dos filhos. O amor é essencialmente “DOM”. Esse dom, vivido pelos esposos, leva-os a se tornarem “uma só carne”. Mas não se esgota aí: o dom do amor habilita os cônjuges a cooperarem com o Criador no dom da vida a uma nova pessoa humana

6 – Que é, então, a família?

Resposta – É uma comunhão de vida e amor. Nela surge um conjunto de relações interpessoais – vida conjugal, paternidade - maternidade, filiação, fraternidade -, mediante as quais cada pessoa é introduzida na “família humana” e na “família de Deus”, que é a Igreja.

7 – Que relação há entre família e igreja?

Resposta – O matrimônio e a família dos cristãos edificam a Igreja. O matrimônio cristão, dotado de eficácia salvífica, é o lugar natural em que acontece a inserção da pessoa na grande família da Igreja. Dessa forma, a família, nascida do sacramento do Matrimônio, é o berço e o lugar onde a Igreja pode atuar a própria inserção nas gerações humanas, e estas, reciprocamente, na Igreja.

3° PARTE: OS DEVERES DA FAMÍLIA CRISTÃ.



1 – Qual é a identidade da família?

Resposta – De acordo com o plano de Deus Criador e de Cristo Redentor, a família é comunidade de vida e de amor, à semelhança do próprio Deus, que é Deus-Família, Deus de vida e amor.

2 – Qual é a missão da família?

Resposta – Guardar, revelar e comunicar o amor e a vida, como reflexo vivo do amor de Deus pela humanidade, de Javé pelo o seu povo e de Cristo pela sua Igreja.

3 – Quais são os deveres da família?

Resposta – 1. Formação de uma comunidade de pessoas

2. Serviço à vida.

3. Participação no desenvolvimento da sociedade.

4. Participação na vida e na missão da Igreja.

4 – Qual é o princípio interior dessa comunidade?

Resposta – O amor, que também é sua força permanente e meta última. Sem o amor, a família não pode viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade de pessoas.

5 – Qual é o primeiro tipo de comunhão a viver?

Resposta – A que se instaura entre os cônjuges, que, pelo pacto do matrimônio, “já não são dois, mas uma só carne” (Mt 19 8,6).

6 – De que modo cresce essa comunhão?

Resposta – Pela fidelidade cotidiana à promessa matrimonial de os esposos serem, um para o outro, contínuo dom.

7 – Essa comunhão humana tem também algo de Divino?

Resposta – Sim, em Cristo, Deus assume essa exigência profundamente humana de comunhão entre o homem e a mulher, confirma-a e eleva-a à perfeição de “SACRAMENTO”.

8 – Que acontece nesse sacramento?

Resposta – O Espírito santo infunde no coração dos esposos o dom de formarem uma comunidade nova, uma comunidade de amor em Cristo. Aliás, o próprio Espírito é presença constante que impulsiona os esposos para uma união cada vez mais rica: dos corpos, caracteres, corações, inteligências, vontades e almas. É um tipo novo de comunhão, fruto da graça de Cristo.

9 – Pode-se dizer que a família se assemelha a Igreja?

Resposta – Sim, à medida que ela se torna comunidade de um amor santificado e vivificado pelo Espírito Santo. A família, assim, é a comunhão natural e humana elevada por Cristo a ser comunhão sobrenatural e divina, tal como é a própria Igreja. De fato, a família pode e deve ser chamada “Igreja doméstica”.

10 – Que fazer para superar as inevitáveis dificuldades?

Resposta – Os sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia oferecem à família a força e a responsabilidade para superar todas as divisões, a fim de “que todos sejam um” (Jo 17,21).

11 – Qual é a tarefa fundamental da família?

Resposta – O serviço à vida. É realizar, através da história, a bênção originária do Criador, transmitindo a imagem divina pela geração do homem. A fecundidade é fruto e sinal do amor conjugal, o testemunho vivo da plena doação recíproca dos esposos.

12 – Fecundidade é só gerar filhos?

Resposta – Não, ela se alarga e enriquece com todos aqueles frutos da vida moral, espiritual e sobrenatural que o pai e a mãe são chamados a doar aos filhos, e através dos filhos, à Igreja e ao mundo.

13 – Para quais valores educar os filhos?

Resposta – Para os valores essenciais da vida humana; mais para o “ser” do que para o “ter”; de modo especial para o sentido da justiça e do amor como serviço, principalmente em favor dos mais necessitados. Tudo isto depende muito do exemplo dos pais e do clima criador em família.

14 – Que é a família para a sociedade?

Resposta – O matrimônio é princípio e fundamento da sociedade humana, e a família, célula primeira e vital da sociedade. Por isso, é vocação da família abrir-se às outras famílias e a sociedade, assumindo sua tarefa social.

15 – A família tem alguma função social?

Resposta – As famílias, por si ou associadas, podem e devem dedicar-se às várias obras de serviço social, especialmente em favor dos mais necessitados de qualquer tipo.

16 – A família tem deveres para com a Igreja?

Resposta – Ela deve pôr-se a serviço da edificação do reino de Deus na história, mediante a participação na vida e na missão da Igreja.

17 – A família é também missionária?

Resposta – O sacramento do Matrimônio constitui os esposos e pais cristãos testemunhas de Jesus Cristo em qualquer tempo e lugar. A “Igreja doméstica” é chamada a ser sinal luminoso da presença de Cristo e do seu amor também para os “afastados” de qualquer tipo, pessoas e famílias. Esposos e pais são “missionários do amor e da vida”.

18 – Que representa a Eucaristia para a família?

Resposta – Ela é a fonte do próprio matrimônio cristão. O sacrifício eucarístico, de fato, representa a Aliança de amor de Cristo com a Igreja, sigilada com o sangue da sua cruz. Neste sacrifício é que os cônjuges encontram a raiz da qual brota, é plasmada e continuamente vivificada a sua aliança conjugal. A Eucaristia é fonte de caridade. É no dom eucarístico da caridade, que a família encontra o fundamento e a alma da sua “comunhão” e da sua “missão”.

19 – A oração familiar tem importância?

Resposta – É indispensável para que a vida de cada dia se transforme em “sacrifício espiritual agradável a Deus por meio de Jesus Cristo” (1Pd 2,5). E tem suas características próprias: é feita em comum, marido e mulher juntos, pais e filhos juntos. Tem também conteúdo próprio, isto, é, a própria vida da família, com todos os seus altos e baixos.

4° PARTE: A PASTORAL FAMILIAR.



1 – A igreja acompanha a família em seu caminho?

Resposta – Sim, e sua ação pastoral nesse campo é urgente, precisa afirmar-se, desenvolver. A família deve ser prioridade pastoral, na certeza de que a evangelização, no futuro, depende em grande parte da “Igreja doméstica”.

2 – É preciso preparar o matrimônio?

Resposta – Sim, hoje mais do que nunca. Família, sociedade, Igreja, devem ajudar os jovens na preparação ao matrimônio. Isso vale de modo especial para o matrimônio cristão.

3 – Há etapas nessa preparação?

Resposta – Sim, pois se trata de processo gradual e contínuo. São três os momentos principais: preparação remota, próxima e imediata.

4 – Que tipo de estrutura responde pela Pastoral Familiar?

Resposta – A Igreja como tal, comunidade salva e salvadora, em sua dimensão universal e particular (diocese, paróquia, etc.). Nenhum plano de pastoral orgânica, a qualquer nível, pode dispensar a Pastoral Familiar.

5 – Que se entende por “casos difíceis”?

Resposta – São situações de pessoas ou famílias que vivem dificuldades muito especiais. Às vezes, isto acontece contra a própria vontade, outras, por pressão de circunstâncias muito complicadas.

6 – A igreja deve interessar-se por tais casos?

Resposta – Não só interessar-se, mas manifestar um empenho pastoral ainda mais generoso, inteligente e prudente, na linha do exemplo do Bom Pastor.

7 – Por que acontece tais casos?

Resposta – Por diversas razões: de ordem econômica, ou religiosa; de contestação ou rejeição da sociedade, do instituto familiar ou do ordenamento sócio-político; de busca de prazer; de ignorância, pobreza, injustiça, imaturidade. Surgem daí problemas de ordem pastoral, com graves consequências religiosas, morais e sociais.

8 – Como agir na Pastoral Familiar?

Resposta – Mostrar a necessidade de coerência entre a escolha de um estado de vida e a fé que se professa. Fazer de tudo para que tais pessoas regularizem sua situação conforme o evangelho. Tratá-las com caridade, integrá-las à vida das comunidades.

CONCLUSÃO

“O futuro da humanidade passa pela família.

É, pois, indispensável e urgente que cada pessoa de boa vontade se empenhe em salvar e promover os valores e as exigências da família.

Sinto-me no dever de pedir aos filhos da Igreja um esforço especial deste campo. Conhecendo plenamente, pela fé, o maravilhoso plano de Deus, eles têm uma razão a mais para se dedicar à realidade da família neste nosso tempo de prova e de graça.

Devem amar particularmente a família. É o que concreta e exigentemente vos confio.

Amar a família significa saber estimar seus valores e possibilidades, promovendo-os sempre.

Amar a família significa descobrir os perigos e os males que a ameaçam, para poder superá-los.

Amar a família significa empenhar-se em criar um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

E, por fim, forma eminente de amor à família cristã de hoje, muitas vezes tentada por incomodidades e angustiada por crescentes dificuldades, é dar-lhe novamente razões de confiança em si mesma, nas riquezas próprias que lhe advém da natureza e da graça na missão que Deus lhe confiou.

É necessário que as famílias do nosso tempo tomem novamente altura! É necessário que sigam a Cristo.”

PAPA JOÃO PAULO II

“...Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos o Senhor”.

(Js 24,15b)